

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Voz do Pastor – O reino de Cristo

Jesus é o Senhor e Rei do Universo. O Rei que reina, que cuida amando e servindo, dando a vida por todos através do mistério do sofrimento e da morte, alcançando-nos a plenitude pela sua gloriosa Ressurreição. O Reino de Cristo não é deste mundo, Ele veio instaurar o Reino no meio de nós, para todos termos a vida nova em plenitude e em abundância. O Reinado de Cristo contrasta com os reinos deste mundo, que assentam no poder, na riqueza, na ostentação, na força, na violência, na má administração da riqueza e recursos materiais.

Através do anúncio da “Alegria do Evangelho” Jesus convida-nos a entrar no projecto do seu Reino de amor, de justiça, de paz, de fraternidade, de partilha, de acolhimento, de proximidade e compaixão. É um reino diferente que já está no meio de nós, que como a semente do Evangelho germina e cresce, crescendo noite e dia como o fermento que a mulher coloca na farinha. O Reino cresce com o anúncio da Palavra, a vivência da fé, a celebração dos sacramentos e a prática quotidiana da caridade. Todos somos no Reino chamados à santidade e ao apostolado, a “caminhar juntos” em “comunhão participação e missão”.

O convite a viver a sinodalidade é um estilo próprio de vida de quem entrou com verdade no dinamismo do Reino. Por isso a Igreja, através do testemunho de todos os baptizados, deve levar-nos ao empenhamento pelo Reino de Deus, porque perante os problemas, dificuldades, sofrimentos e pandemias do mundo em que vivemos é necessário que Jesus Reine na nossa vida, na Igreja, no mundo e nas suas estruturas sociais.

Jesus não se cansou de pregar às multidões o anúncio e a chegada do Seu reino. Um reino universal, que não exclui ninguém e já está no meio de nós a agir misteriosamente e de modo eficaz na nossa vida, através da graça do Espírito Santo santificador.

As parábolas do Reino que Jesus nos deu a conhecer são dinamismo importante para entrarmos no seu projecto de vida e de amor, por isso para Jesus viver unido a Ele e a servir os irmãos é fazer a experiência do que significa reinar. É um reino de acolhimento e de serviço a Jesus na pessoa dos mais pobres, desfavorecidos, fragilizados e abandonados da sociedade.

A Solenidade de Cristo Rei, não pode deixar-nos a olhar somente para a Realeza de Cristo, o Homem, “vestido com longa túnica e cingido no peito com cinto de ouro”, com toda a santidade, esplendor e beleza como nos mostra o Livro do Apocalipse de São João. Deve levar-nos ao encontro da pessoa de Jesus Cristo, que encarnou no seio virginal de Maria para assumir a nossa humanidade e nos salvar com a sua divindade e realeza.

Ao celebrarmos o dia Diocesano da Juventude, quero pedir a Jesus, nosso Rei e Senhor, o modelo de todos os jovens, a força, o amor, a graça e a paz, para que nos ensine a fazer o verdadeiro caminho de Emaús com Ele rumo às Jornadas Mundiais da Juventude, de 1 a 6 de Agosto de 2023, em Lisboa.

Que nenhum jovem fique de fora. Todos os jovens são chamados a acolher, a participar neste grande evento do reino. Que ninguém fique indiferente. Com esperança vamos todos como Igreja construir o Reinado de Nosso Senhor Jesus Cristo na Casa Comum que todos habitamos.

† António Luciano, Bispo de Viseu



Elo de Comunhão

de 21 a 28 de Novembro de 2021

SOLENIIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO – ano B



Domingo 21	2ª feira 22	3ª feira 23	4ª feira 24	5ª feira 25	6ª feira 26	Sábado 27	Domingo 28
9h Forninhos		9h30 Formação do Clero	9h30 Formação do Clero	10h30 Lar de Dornelas (Pólo II)	10h30 Lar de PenaVerde	17h30 PenaVerde	9h Forninhos
10h15 Dornelas	*	16h30 Forninhos	17h Matança	17h Queiriz	18h Dornelas		10h15 Dornelas
11h30 Pena Verde		18h Colherinhas (Dornelas)		18h Urgueira (PenaVerde)			11h30 Queiriz
14h30 Matança							14h30 Matança

N.B.:

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Dan 7, 13-14

«O seu poder é eterno»

Leitura da Profecia de Daniel

Contemplava eu as visões da noite, quando, sobre as nuvens do céu, veio alguém semelhante a um filho do homem. Dirigiu-Se para o Ancião venerável e conduziram-no à sua presença. Foi-lhe entregue o poder, a honra e a realeza, e todos os povos, nações e línguas O serviram. O seu poder é eterno, não passará jamais, e o seu reino não será destruído.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 92 (93), 1ab.1c-2.5 (R. 1a)

O Senhor é rei num trono de luz.

LEITURA II

Ap 1, 5-8

«O Príncipe dos reis da terra fez de nós um reino de sacerdotes para Deus»

Leitura do Apocalipse

Jesus Cristo é a Testemunha fiel, o Primogénito dos mortos, o Príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama e pelo seu sangue nos libertou do pecado e fez de nós um reino de sacerdotes para Deus seu Pai, a Ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amen. Ei-l'O que vem entre as nuvens, e todos os olhos O verão, mesmo aqueles que O trespassaram; e por sua causa hão-de lamentar-se todas as tribos da terra. Sim. Amen. «Eu sou o Alfa e o Ómega», diz o Senhor Deus, «Aquele que é, que era e que há-de vir, o Senhor do Universo».

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Jo 18, 33b-37

«É como dizes: sou Rei»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Pilatos a Jesus: «Tu és o Rei dos Judeus?». Jesus respondeu-lhe: «É por ti que o dizes, ou foram outros que to disseram de Mim?». Disse-Lhe Pilatos: «Porventura eu sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entregaram a mim. Que fizeste?». Jesus respondeu: «O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui». Disse-Lhe Pilatos: «Então, Tu és Rei?». Jesus respondeu-lhe: «É como dizes: sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



As declarações de Jesus diante de Pontius Pilatus não deixam lugar a dúvidas: Ele é "rei" e recebeu de Deus, como diz a primeira leitura, "o poder, a honra e a realeza" sobre todos os povos da terra. Ao celebrarmos a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, somos convidados, antes de mais, a descobrir e interiorizar esta realidade: Jesus, o nosso rei, é princípio e fim da história humana, está presente em cada passo da caminhada dos homens e conduz a humanidade ao encontro da verdadeira vida. Os inícios do séc. XXI estão marcados por uma profunda crise de liderança a nível mundial. Os grandes líderes das nações são, frequentemente, homens com uma visão muito limitada do mundo, que não se preocupam com o bem da humanidade e que conduzem as suas políticas de acordo com lógicas de ambição pessoal ou de interesses particulares. Sentimo-nos, por vezes, perdidos e impotentes, arrastados para um beco sem saída por líderes medíocres, prepotentes e incapazes... Esta constatação não deve, no entanto, lançar-nos no desânimo: nós sabemos que Cristo é o nosso rei, que Ele preside à história e que, apesar das falhas dos homens, continua a caminhar connosco e a apontar-nos os caminhos da salvação e da vida.

No entanto, a realeza de Jesus não tem nada a ver com a lógica de realeza a que o mundo está habituado. Jesus, o nosso rei, apresenta-Se aos homens sem qualquer ambição de poder ou de riqueza, sem o apoio dos grupos de pressão que fazem os valores e a moda, sem qualquer compromisso com as multinacionais da exploração e do lucro. Diante dos homens, Ele apresenta-se só, indefeso, prisioneiro, armado apenas com a força do amor e da verdade. Não impõe nada; só propõe aos homens que acolham no seu coração uma lógica de amor, de serviço, de obediência a Deus e aos seus projectos, de dom da vida, de solidariedade com os pobres e marginalizados, de perdão e tolerância. É com estas "armas" que Ele vai combater o egoísmo, a auto-suficiência, a injustiça, a exploração, tudo o que gera sofrimento e morte. É uma lógica desconcertante e incompreensível, à luz dos critérios que o mundo avaliza e enaltece. A lógica de Jesus fará sentido? O mundo novo, de vida e de felicidade plena para todos os homens nascerá de uma lógica de força e de imposição, ou de uma lógica de amor, de serviço e de dom da vida?

Nós, os que aderimos a Jesus e optámos por integrar a comunidade do Reino de Deus, temos de dar testemunho da lógica de Jesus. Mesmo contra a corrente, a nossa vida, as nossas opções, a forma de nos relacionarmos com aqueles com quem todos os dias nos cruzamos, devem ser marcados por uma contínua atitude de serviço humilde, de dom gratuito, de respeito, de partilha, de amor. Como Jesus, também nós temos a missão de lutar - não com a força do ódio e das armas, mas com a força do amor - contra todas as formas de exploração, de injustiça, de alienação e de morte... O reconhecimento da realeza de Cristo convida-nos a colaborar na construção de um mundo novo, do Reino de Deus.

A forma simples e despretensiosa como Jesus, o nosso Rei, Se apresenta, convida-nos a repensar certas atitudes, certas formas de organização e certas estruturas que criamos... A comunidade de Jesus (a Igreja) não pode estruturar-se e organizar-se com os mesmos critérios dos reinos da terra... Deve interessar-se mais por dar um testemunho de amor e de solidariedade para com os pobres e marginalizados do que em controlar as autoridades políticas e os chefes das nações; deve preocupar-se mais com o serviço simples e humilde aos homens do que com os títulos, as honras, os privilégios; deve apostar mais na partilha e no dom da vida do que na posse de bens materiais ou na eficiência das estruturas. Se a Igreja não testemunhar, no meio dos homens, essa lógica de realeza que Jesus apresentou diante de Pontius Pilatus, está a ser gravemente infiel à sua missão.